

**RIBEIRO, António Vitor (2024).** *O “Tien” feito carne: os Jesuítas e a formação do “cristianismo chinês”*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 424 pp., ISBN: 978-989-26-2662-8.

António Vitor Ribeiro, doutorado em História Moderna pela Universidade de Coimbra, fez publicar em dezembro de 2024 uma obra que se assume como produto de um projeto de investigação de longa data, apoiado pelo governo de Macau. Ela versa sobre os diálogos estabelecidos entre a religião católica e o contexto sociocultural chinês durante os séculos de proselitismo jesuítico no Império Celeste.

Ribeiro sustentou o seu trabalho numa pesquisa arquivística de fôlego, avultando a consulta dos volumes documentais da fecunda coleção “Jesuítas na Ásia” da Biblioteca da Ajuda, em Lisboa. Através dela, o autor logrou avaliar algumas tesselas do complexo mosaico que foi a evangelização católica na China Ming/Qing, materializando um estudo que, sem pretensões de síntese, se revelou sensível ao exame das aproximações do discurso missionário às mundividências popular e letrada chinesas, radicadas na espiritualidade local. Aproximações estas que Ribeiro entendeu encapsular no conceito de “tradução”.

O “*Tien*” *feito carne* pode ser dividido em duas partes. A primeira, correspondente ao capítulo inaugural do livro, apresenta um enquadramento do apostolado na China. Nela foi elaborado um levantamento histórico-filosófico dos principais atores e ocorrências daquilo que Ribeiro designou o “primeiro século sino-jesuítico” (p. 20) – expressão remanescente, para o caso japonês, do “século cristão” de Charles Boxer (1951) e do “século namban” de João Paulo Oliveira e Costa (1993).

No entanto, esta reflexão inicial levanta alguns problemas para o leitor especializado. O emprego irrefletido do termo “acomodação” (ou *accommodatio*, como recorrentemente surge na literatura) insere Ribeiro numa convenção historiográfica que tem vindo a ser criticada por conduzir os investigadores a sobrestimações anacrónicas das adaptações cristãs às realidades locais, invocadoras dos conceitos de “inculturação” e “sincretismo”<sup>1</sup>.

Além disso, ao considerar-se essas adaptações como “imagem de marca das missões jesuíticas por todo o mundo séculos XVI e XVII”, como recentemente escreveu M. Antoni Ucerler (2022: 95), tende-se a apontar para uma singularidade intrínseca à atuação da Companhia de Jesus capaz de reduzir as posturas das demais congregações religiosas a uma irresolúvel infle-

<sup>1</sup> Para uma reflexão crítica do termo “acomodação”, ver, por exemplo: ARANHA 2010 e FRIEDRICH 2024.

xibilidade nas interações com as populações autóctones. Realidade que mais se evidencia em análises das tensões entre os missionários.

Por outro lado, Ribeiro enfatizou estratégias missionárias jesuíticas voltadas para a conversão do imperador. A elite letrada e administrativa mereceu, de facto, a atenção dos religiosos, em especial por se reconhecer que o prestígio social dos eventuais convertidos e a proteção por eles conferida aos missionários poderiam revelar-se fatores de legitimação e expansão da missão, para mais se esta contasse com o apoio da autoridade suprema do território.

Contudo, importa clarificar que isso não significou que os jesuítas tivessem materializado uma conversão religiosa direcionada desde o topo social até à sua base, em que à cristianização do primeiro se seguiria necessariamente a da última. Nem implicou, ao contrário do que propôs Claudia von Collani (2019), que os inicianos tivessem visado a evangelização dos níveis mais elevados da sociedade chinesa, ficando a cargo dos frades mendicantes a doutrinação dos estratos populares. A própria análise das origens sociais dos convertidos chineses na missão jesuítica, feita em obra editada por Nicolas Standaert (2001: 386-393), revelou a predominância de indivíduos provenientes de estratos sociais mais modestos e iletrados, contrariando essas posições.

A segunda parte da obra engloba os restantes oito capítulos, seis deles dedicados aos diálogos entre a religião católica e um conjunto de atores e agregados sínicos e os últimos dois devotados ao cruzamento de quadros mentais chineses e cristãos na experiência espiritual dos convertidos.

Aqui, é digna de nota a reflexão sobre as posturas dos imperadores face aos religiosos europeus e à fé que procuravam propagar. Desde as possibilidades de conversão de Chongzhen até aos interesses estratégicos de Yongzhen que ditariam a proscrição do cristianismo, Ribeiro colocou a descoberto as múltiplas facetas do relacionamento missionário com o topo da hierarquia política chinesa. Esta avaliação sai robustecida pela subsequente exploração da figura dos letrados e das ânsias espirituais e intelectuais por detrás do seu relacionamento com os religiosos, bem como pela análise do papel dos eunucos na receção do cristianismo nas altas esferas da sociedade sínica.

Igualmente assinalável é a exploração da convivência do catolicismo com outras religiões na China. Através do seu desdobramento, Ribeiro conseguiu revelar as sobrevivências de práticas exorcistas e de automutilação de raiz taoista no quotidiano cristão e o modo como uma imagem subversiva e perversa da fé católica foi gradualmente construída pelos nativos a partir de comparações com determinadas “seitas”, julgadas perturbadoras da ordem estabelecida.

Na reflexão de Ribeiro, sobressai, ainda, o exame de relatos jesuíticos acerca dos sonhos e visões dos convertidos sínicos, situados entre modelos locais de valoração e as molduras conceptuais cristãs. Perante isto, o autor apresentou o plano onírico como domínio propício à resolução de conflitos interiores e à legitimação da ação individual. Eis, porventura, um filão interpretativo do qual futuras pesquisas poderão extrair mais argumentos para a demonstração da personalidade histórica da população batizada, sublinhada nestas últimas décadas pela historiografia.

Por último, deve aludir-se à incursão do autor pela ritualística chinesa tendo por base a célebre querela dos ritos chineses, em torno dos limites da adaptação do catolicismo a certos traços socioculturais da região. Pese embora o cuidado de Ribeiro em expor alguns dos alicerces teológicos e políticos desta contenda, construídos ainda na Europa, não deixa de causar estranheza a preterição da consulta de fontes provenientes de outras congregações religiosas, nomeadamente as ordens mendicantes, assaz interventivas na querela. Este facto surge em claro prejuízo de um trabalho que, por essa razão, pende inevitavelmente para a consideração de uma perspectiva única, a da Companhia de Jesus, na análise do fenómeno.

Sem embargo, este é um livro que cumpre a missão de ponderar as tipologias de contacto da religião católica com o complexo contexto chinês no qual se procurou integrar, distinguindo-se no panorama historiográfico pela estruturação da análise e pelo olhar minucioso sobre os fundos da Biblioteca da Ajuda.

Consequentemente, *O “Tien” feito carne* revela-se útil para os leitores interessados pela história da expansão global do catolicismo no período moderno e pelos diálogos interculturais a ela associados.

## **Bibliografia**

- ARANHA, Paolo (2010). “Sacramenti o saṃskārāḥ? L’illusione dell’accommodatio nella controversia dei riti malabarici”. *Cristianesimo nella Storia*, 31, 621-646.
- BOXER, C. R. (1951). *The Christian Century in Japan: 1549-1650*. Berkeley; Los Angeles; London: University of California Press; Cambridge University Press.
- COLLANI, Claudia Von (2019). “The Jesuit Rites Controversy”, in Ines G. Županov (ed.), *The Oxford Handbook of the Jesuits*. New York: Oxford University Press, 891-917.

- COSTA, João Paulo Oliveira e (1993). *Portugal e o Japão: o século namban*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- FRIEDRICH, Markus (2024). “Accommodation”. *Historical Interactions of Religious Cultures*, 1, 1, 146-170.
- STANDAERT, Nicolas (ed.) (2001). *Handbook of Christianity in China. Volume One: 635-1800*. Leiden; Boston; Köln: Brill.
- UCERLER, M. Antoni J. (2022). *The Samurai and the Cross: The Jesuit Enterprise in Early Modern Japan*. New York: Oxford University Press.

GUILHERME MIGUEL MENDES DE SOUSA

Universidade de Coimbra, Centro de História da Sociedade e da Cultura

guisousa160@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-9408-1427>

